

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Covid-19: o maior desafio do século XXI - Volume 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 Covid-19: o maior desafio do século XXI - Volume 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0667-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.679221609>

1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No início do ano de 2020, mais dia 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde declarou um novo surto viral como uma emergência de saúde pública global, tratava-se da pandemia de COVID-19 causada pelo novo Coronavírus. Proveniente de um surto em Wuhan na China rapidamente o vírus se espalhou pelo mundo, chegando à Seattle, no Estado de Washington, e confirmado pelo Centro de Controle de Doenças dos EUA. O vírus surgido em Wuhan, também denominado SARS-CoV-2, é transmitido entre humanos causando super-inflamação no sistema respiratório devido à tempestade de citocinas.

A pandemia causada pelo novo Coronavírus demonstrou a importância e a necessidade de novas ferramentas para mecanismos de saúde pública, busca por novas drogas, criação de vacinas, reposicionamento de medicamentos farmacêuticos com ação efetiva contra o vírus, políticas de higiene, e controle de enfermidades causadas por outros microrganismos que porventura venham gerar processos de co-infecção. No Brasil, que teve o primeiro caso de Coronavírus diagnosticado por técnicas moleculares pela equipe do Adolfo Lutz, os pesquisadores e profissionais da saúde se tornaram protagonistas nesse período com o desenvolvimento de estudos e estratégias para o entendimento dos mecanismos de replicação viral e conseqüentemente para o diagnóstico/ tratamento da COVID-19.

Portanto, nesta obra, pretendemos levar até o nosso leitor os conceitos e dados mais atuais e relevantes possíveis relacionados à COVID-19. À medida que novos estudos e ensaios tem sido concluídos, a divulgação e publicação destes se torna tão importante quanto, assim, nesse contexto, divulgação científica é muito relevante, e por isso mais uma vez parabenizamos todos os autores assim como a Atena Editora por todo o processo de divulgação e publicação.

Desejo a todos uma ótima leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO MANEJO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA NA ERA COVID-19

Giovanna Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216091>

CAPÍTULO 2..... 4

DISTRAÇÕES UTILIZADAS PELOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 PARA O ENFRENTAMENTO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Anna Carolina Lopes de Lira

Stefany Santana Rodrigues

Derly Rodrigues de Souza

Rayane Brenda Moura da Silva

Ana Vitoria Ferreira dos Santos

Giovanna Laura de Lima Borba

Carina Scanoni Maia

Juliana Pinto de Medeiros

Bruno Mendes Tenório

Fernanda das Chagas Ângelo Mendes Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216092>

CAPÍTULO 3..... 18

ESTUDO DE INCIDÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PACIENTES COM COVID-19

Alberto Rosa Fioravanti Neto

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216093>

CAPÍTULO 4..... 26

FATORES ASSOCIADOS À PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Renata dos Santos Rodrigues

Stheyciane da Silva Freitas

Letícia Miranda de Paiva

Rayssa de Freitas Alves de Oliveira

Wallan Mcdonald Soares Souza

Bianca Morcerf Nunes

Sebastião Ezequiel Vieira

Igor Guerra Cheloni

Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures

Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216094>

CAPÍTULO 5..... 36

FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HOSPITALIZAÇÃO DE

PACIENTES POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE/ CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Bentinelis Braga da Conceição
Rhanyele de Moura Cardoso
Rondinelle dos Santos Chaves
Monyka Brito Lima dos Santos
Luzinete Araújo Nepumoceno
Ana Claudia Rodrigues da Silva
Francisca das Chagas Batista de Andrade
Erenice José Leal Marques
Luana da Rocha Ribeiro
Shaiane Cunha Nascimento Sabino
Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Adriano Nogueira da Cruz
Maria Eugênia Lopes Mendes
Brendon Nathanaell Brandão Pereira
Thessia Thalma Andrade da Silva
Francisco Igor dos Reis Gonçalves
Maria da Cruz Alves da Silva
Annielson de Souza Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216095>

CAPÍTULO 6..... 49

O ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL DE QUILOMBOLAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19


Claudio de Aguiar
Linda Concita Nunes Araújo
Lucas Jesus Fernandes
Selma Jesus de Sousa
Maely Nunes Araújo
Raren Paulo da Silva Araujo
Laiane Farias Santos
Célia Couto Lomanto
Laís Martins de Moraes
Carla Mendes de Souza
Maria Carolina Ortiz Whitaker
Climene Laura de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216096>

CAPÍTULO 7..... 58

PRODUÇÃO E DOAÇÃO DE MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS

Gustavo Freitas Lopes
Luiane Pacheco Silva
Brenda Luciana Alves da Silva
Dener de Oliveira Moreira
Anelise Afonso Martins
Lourdes Caruccio Hirschmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216097>

CAPÍTULO 8..... 62

REORGANIZAR PARA APOIAR: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA DE JACAREÍ/SP NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Renata Souza Santos

Priscila Moreira Moura

Tatiana Lahos de Jesus

Fabiana dos Santos Sousa

Natália da Costa Selinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216098>

CAPÍTULO 9..... 73

REPERCUSSÕES DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19: UM ESTUDO DOCUMENTAL A PARTIR DE MANCHETES DE JORNAIS BRASILEIROS

Ayêza Mirelly da Silva

Lêda de Melo Galdino

Raimunda Daiane Marques Silva

Renato Valentim de Lima

Valdeci Aires Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792216099>

CAPÍTULO 10..... 87

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Rebeca dos Santos Duarte Rosa


Hewellin Taisy Gomes de Andrade

Kênia Regina Ferreira Borges

Mônica Lima da Paz

Roberta Rosa da Silva

Silvana Gonçalves dos Reis Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160910>


CAPÍTULO 11..... 108

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAL DE SAÚDE ATUANTE NA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE CASO

Alessandra Jacó Yamamoto

Lincoln Rodrigues Fernandes Júnior

André Luis Candido Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160911>

CAPÍTULO 12..... 112

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE MÉDICOS GENERALISTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Quincas Chaves Moreira Maia


Jessica Araújo Cavalcante
Taís Amorim Rodrigues
Valdenir Freire Peixoto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160912>

CAPÍTULO 13..... 120

VISÃO GERAL DAS REPERCUSSÕES DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Marcel Henrique Marcondes Sari
Matheus da Trindade Viegas
Bruno Knevez Hammerschmitt
Luana Mota Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160913>

CAPÍTULO 14..... 131

WHO COVID-19 DASHBOARD: UM ESTUDO AVALIATIVO NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA

Renato Miguel de Moraes
Kennedy Simões Santos Carvalho
Lucí Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67922160914>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 147

ÍNDICE REMISSIVO..... 148

REPERCUSSÕES DURANTE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19: UM ESTUDO DOCUMENTAL A PARTIR DE MANCHETES DE JORNAIS BRASILEIROS

Data de aceite: 01/09/2022

Ayêza Mirelly da Silva

Universidade Paulista - UNIP
Mossoró-RN

Lêda de Melo Galdino

Universidade Paulista - UNIP
Mossoró-RN

Raimunda Daiane Marques Silva

Universidade Paulista - UNIP
Mossoró-RN

Renato Valentim de Lima

Universidade Paulista - UNIP
Mossoró-RN

Valdeci Aires Pinheiro

Universidade Paulista - UNIP
Mossoró-RN

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na modalidade de Artigo Científico à Universidade Paulista, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem. Orientador: Claudio Cezario Fernandes Coorientador: Vinicius Maia

RESUMO: Em período de pandemia tivemos que nos reinventar, evindicamos fatos que repercutiram de forma positiva e negativa a toda nação, algo inesperado que trouxeram diversas mudanças que contribuíram na vida das pessoas com o adoecimento da mente, novos hábitos de vida adotados por todos, medidas preventivas, além de mexer com o psicológico,

com sentimentos de perda, afastamento social, e como lidar com a própria doença para não haver a contaminação pelo vírus do Sars-Cov-2. Apresentaremos as repercussões durante a campanha de vacinação contra o Covid-19, através de um estudo documental, e a partir de manchetes de jornais brasileiros que repercutiram mundialmente; percebe-se o quanto as notícias de *fake news* nas redes sociais influenciaram e propagaram discórdia e descrença sobre a eficácia da vacinação contra o coronavírus, apresentando um baixo índice do percentual e a redução da demanda diante da procura na campanha de imunização contra o Covid-19. A partir disso, a população criou resistência em tomar a vacina contra o Covid-19. A disseminação dessas notícias ganhou apoiadores, propagando, assim, uma avalanche de notícias falsas, fortalecendo cada vez mais a resistência à vacina, sendo mais um grande desafio em reverter essa concepção da imagem falsa sobre a eficácia da vacina contra o Covid-19. **Objetivo:** identificar e analisar matérias jornalísticas sobre as repercussões durante a campanha de vacinação contra o Covid-19. **Método:** estudo documental de abordagem qualitativa. A amostra foi composta por matérias jornalísticas em circulação no Brasil. A busca ocorreu entre dezembro de 2020 a janeiro de 2021, de forma virtual, com análise de conteúdo. **Resultados:** Foram recuperadas 10 manchetes, as quais apresentaram-se em quatro diferentes núcleos de sentido: 1) O sofrimento dos brasileiros no acesso às vacinas contra o Covid-19; 2) O sofrimento vivido pelos profissionais de saúde para vacinar a população

brasileira; 3) O medo alimentado pelas *fake news* e o papel da mídia no processo de vacinação; 4) O posicionamento do presidente do Brasil sobre a vacinação contra o Covid-19. **PALAVRAS-CHAVE:** Vacinação, Covid-19, imunização e pandemia.

REPERCUSSIONS DURING THE VACCINATION CAMPAIGN AGAINST COVID-19: A DOCUMENTAL STUDY BASED ON BRAZILIAN NEWSPAPERS HEADLINES

ABSTRACT: In a period of a pandemic we had to reinvent ourselves, we highlighted facts that had a positive and negative impact on the whole nation, something unexpected that brought several changes that contributed to people's lives with the illness of the mind, new habits of life adopted by all, preventive measures, in addition to dealing with the psychological, with feelings of loss, social withdrawal, and how to deal with the disease itself so that there is no contamination by the Sars-Cov-2 virus. We will present the repercussions during the vaccination campaign against Covid-19, through a documentary study, and from Brazilian newspaper headlines that reverberated worldwide; It is clear how much fake news on social networks influenced and propagated discord and disbelief about the effectiveness of vaccination against the coronavirus, with a low percentage rate and a reduction in demand in the face of demand in the immunization campaign against Covid-19. From this, the population created resistance to taking the vaccine against Covid-19. The dissemination of these news gained supporters, thus propagating an avalanche of fake news, increasingly strengthening resistance to the vaccine, being another great challenge in reversing this conception of the false image about the effectiveness of the vaccine against Covid-19. **Objective:** to identify and analyze journalistic articles about the repercussions during the vaccination campaign against Covid-19. **Method:** documentary study with a qualitative approach. The sample consisted of journalistic articles in circulation in Brazil. The search took place between December 2020 and January 2021, in a virtual way, with content analysis. **Results:** 10 headlines were retrieved, which were presented in four different nuclei of meaning: 1) The suffering of Brazilians in accessing vaccines against Covid-19; 2) The suffering experienced by health professionals to vaccinate the Brazilian population; 3) The fear fueled by fake news and the role of the media in the vaccination process; 4) The position of the president of Brazil on vaccination against Covid-19.

KEYWORDS: Vaccination, Covid-19, immunization and pandemic.

INTRODUÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada acerca de vários casos de pneumonia em Wuhan, na China. No dia 07 de janeiro de 2020, foi constatado que o motivo dessas síndromes gripais era proveniente de um vírus denominado “novo corona vírus”. O primeiro caso no continente americano, relatado em 21 de janeiro de 2020, se deu nos Estados Unidos, por meio de uma pessoa que tinha viajado a Wuhan. No final do mesmo mês, já haviam sido apontados os primeiros casos no Japão, Tailândia, Coreia do Sul e Europa (Espanha, França e Itália). O primeiro caso comprovado na América Latina ocorreu no Brasil, tendo sua confirmação no dia 26 de fevereiro de 2020.

A pandemia pelo novo coronavírus (SARS-Cov2) apresentou como sendo um dos maiores desafios da atualidade, visto que existia uma insuficiência de conhecimentos científicos sobre esse novo vírus, além de ser um vírus com alta capacidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em toda a população. Inicialmente, é válido observar que o vírus possui uma alta transmissibilidade e a saúde pública teve que se adaptar em relação ao manejo do paciente e a oferta de equipamentos de segurança individual (EPIs) para os profissionais da saúde, além de equipamentos em grande escala para o tratamento dos pacientes hospitalizados. (KUBO; CAMPIOLO; OCHIKUBO; BATISTA, 2020).

Devido à pandemia ocasionada pela COVID-19, os sistemas de saúde de diversos países vivenciaram grandes e severos problemas. Os hospitais tiveram que enfrentar superlotações, escassez de insumos e mão de obra, esgotamento físico e psíquico dos trabalhadores, proveniente do enorme número de pessoas infectadas e a falta de tratamento específico. Diante do caos que se instalou nos diferentes sistemas de saúde do mundo, os governos precisaram adotar medidas para a contingência da doença na perspectiva de diminuir a grande quantidade de óbitos. (FARIAS, et al., 2020).

No contexto geral da pandemia da COVID-19, o Brasil foi caracterizado como um país atrasado na produção de vacinas, perdendo, assim, o lugar para os países que possuem um reconhecimento de crescente influência econômica e política na prática da produção de vacinas contra COVID-19. Houve uma grande dificuldade na compra de vacinas para os países com baixo desenvolvimento econômico, pois se mantêm afastados dos processos de vacinação, sendo dependentes de doações vindas do exterior ou da espera pela distribuição de vacinas por meio da OMS, enquanto os países desenvolvidos conseguem assegurar a maior compra mundial de vacinas, através de compromissos adiantados de compra, fazendo com que haja a restrição temporária de importação e exportação para atendimento de outras necessidades. (SENHORAS, et al., 2021).

Após o crescimento da doença nas nações, ocorreram vários empenhos e dedicações para o desenvolvimento de uma vacina para o COVID-19. Universidades, pequenas empresas de biotecnologia e mais de 150 empresas farmacêuticas agiram profundamente para que fosse produzida e permitida a liberação de uma vacina de forma mais rápida (Ferraz, et al., 2020).

Considerado o estigma atribuir coronavírus a uma nacionalidade (e como chamá-lo do “vírus chinês”), ninguém questiona que as vacinas tenham nacionalidades (jornalistas comentam se a vacina “inglesa”, “chinesa”, “norte- americana” ou “russa” é ou não a melhor). Quatro são as tentativas conhecidas no Brasil. A primeira delas tem origem em fins de junho, quando a Fiocruz comprou a vacina da Universidade de Oxford, desenvolvida com a AstraZeneca, uma gigante farmacêutica privada do Reino Unido, como parte de um convênio de transferência de tecnologia para produzi-la localmente (Mahase, 2020 MAHASE, Elisabeth. Covid-19: Oxford team begins vaccine trials imbrazil and South Africa to determine efficacy. British Medical Journal, v. 369, p 2612. 2020.). Ensaios clínicos

similares são realizados por essa empresa no Reino Unido, na África do Sul nos EUA e em outros países Latino-Americanos. AstraZeneca negociou com Argentina e México – países com notáveis capacidades humanas e de infraestrutura biomédica – a produção da vacina para toda América Latina com exceção do Brasil (México, além disso, estabeleceu contatos com outras empresas – a francesa Sanofi, a estadunidense Janseen e as chinesas CanSino e Walvax – para testar as suas vacinas. (Marcos Cueto, et al., 2020).

Em parte, existiram, sim, muitos conflitos de interesse nessa disputa pela qual gerou uma tragédia sanitária que colapsou os sistemas públicos e privados de saúde nacionalmente. Embora o País tenha um programa nacional de imunização com uma trajetória consolidada, associado a um sistema de vigilância epidemiológica bem estruturado, isso não foi capaz de evitar o atraso na imunização da população e os problemas na distribuição de doses da vacina, o que contribuiu para recrudescimento da pandemia. A análise do discurso do presidente Bolsonaro em relação à pandemia, às medidas preventivas e à vacinação contra a Covid-19 mostra que ele privilegiou as interações que se estabeleceram com os seus seguidores, buscando deslegitimar a oposição e minar as instituições democráticas. As consequências para o federalismo foram demolidoras em relação aos antigos mecanismos de coordenação federativa, mas também inovadora por propiciar o fortalecimento de mecanismos de coordenação horizontal. O debate sobre o combate à pandemia, portanto, tornou a vacina a principal arena política de disputa por poder. (Fleury S (0000-0002-76-7642), Fava VMD (0000-0003-4960-9012).

Em 19 de Janeiro de 2021, iniciou-se a campanha de vacinação para COVID- 19 no Brasil, quando, no primeiro momento, foram utilizados dois tipos de vacinas. O artigo discute a complexidade da pandemia destacando as várias dimensões, intrínsecas e extrínsecas, envolvidas no desenvolvimento das vacinas contra o SARCS-CoV-2, com ênfase nos dois produtos mais avançados no campo dos testes clínicos. São eles: a vacina desenvolvida pela Universidade da Oxford, associada à farmacêutica britânica AstraZeneca; e a desenvolvida pela empresa chinesa Sinovac a vacina CoronaVac. Essa escolha deriva também do fato de as duas estarem com atividade de testagem e, caso bem-sucedidas, com futura produção no Brasil, respectivamente, pelo Bio-Manguinhos, na Fiocruz, e pelo Instituto Butantã, em São Paulo. (Guimarães, et al., 2020).

Seguindo os seguintes grupos prioritários: Profissionais de saúde, idosos e pessoas com comorbidades, inúmeras exigências foram impostas pelo Governo Federal para a execução de compra e liberação no Brasil. Tais exigências envolveram negociações as quais atrasaram a chegada de vacinas ao país, além de questionamentos por parte dos gestores executivos que debatiam sobre a importância e validade das vacinas disponíveis, fazendo com que as informações não somente de procedências científicas, mas também notícias falsas se alastrassem, gerando dúvidas nas pessoas no que se diz respeito ao processo de imunização dos imunobiológicos. (NETO, et al., 2021).

Em meio a tantas incertezas que acometeram a população, foi imprescindível

o esclarecimento de que as vacinas eram seguras, que de fato eram testadas e estão resultando em consequências positivas no controle das estatísticas de mortalidade e internação por COVID-19, assim, desmistificando notícias falsas que circulam nas mídias, e que atrasam o processo de vacinação (ROCHA, et al., 2021).

A pandemia do COVID-19 encontrou a população brasileira em situação de vulnerabilidade, com elevadas taxas de desemprego e cortes profundos nas políticas sociais, além de um intenso estrangulamento dos investimentos em saúde e pesquisa no Brasil. É nesse momento de crise, que a sociedade percebe a importância de um sistema de ciência e tecnologia forte e de um sistema único de saúde que garanta o direito universal à saúde. O Brasil enfrenta não apenas uma doença nova, mas também uma situação inusitada e que se fazem necessárias mudanças sobre a assistência à saúde, visto que ocorreu uma sobreposição de doenças como o *Aedes Aegypti*, influenza, tuberculose, Aids, entre outras doenças prevalentes no país. (WERNECK, GUILHERME; et al. UNIFESP, 2022).

Nos últimos anos, a indústria e a comunidade científica, foram solicitadas para produzir vacinas de forma rápida e eficaz frente às epidemias de H1N1, Ebola, Zika e, atualmente, contra o vírus SARS-CoV-2. Bousada e Pereira afirmam que, salvo a utilização de água potável, as vacinas são o maior avanço da humanidade no combate às doenças, tendo como princípio básico a exposição do organismo aos antígenos, substâncias presentes nos microrganismos, estimulando, assim, a produção de anticorpos através de uma resposta imunológica induzida sem que o indivíduo contraia a doença em questão.

A imunização adquirida só se torna possível através da formação de células de memória, que, por sua vez, serão capazes de ativar os leucócitos após um novo contato com antígeno. Em janeiro de 2020, o material genético do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, foi sequenciado e publicado no meio acadêmico, permitindo, assim, que as buscas para uma vacina fossem iniciadas. Tendo em vista o impacto negativo da pandemia, diversas pesquisas foram iniciadas em todo o mundo e, somente em março desse ano, a primeira proposta de vacina entrou na fase de testes em humanos. Mais de 170 equipes de pesquisadores estão tentando criar essas vacinas, todavia, mesmo que os testes humanos comecem com brevidade e mesmo que transcorra tudo de forma adequada, existem ainda muitas barreiras antes que a imunização global seja viável. Com base nesse cenário, o objetivo deste artigo é levantar o andamento das vacinas que estão sendo produzidas contra o causador da COVID-19. (LILIAN et al., 2020; JOSELI et al., 2020).

A importância dessa ação se reflete, principalmente, em duas áreas da luta contra a doença. A primeira é o diagnóstico, uma vez que, com a disponibilidade do genoma do SARS-CoV-2, cientistas foram capazes de rapidamente desenvolver ensaios para a detecção viral em humanos. Ainda hoje, o principal teste para a detecção da infecção é realizado pelo uso da técnica de RT-PCR, utilizando reagentes que reconhecem partes do vírus, mas que só puderam ser desenvolvidos por conta do conhecimento da sequência do genoma viral. A segunda área impactada pela disponibilidade do genoma foi a pesquisa

para o desenvolvimento de tratamentos e vacinas. Uma variável importante nesse tipo de pesquisa é o isolamento de células B específicas para o vírus. Em busca de melhor entender e possivelmente tratar a Covid-19, diversos pesquisadores estiveram estudando as características da resposta imune na doença. Os principais estudos nessa área focalizaram na resposta imune adaptativa, buscando entender como o corpo humano respondia à infecção viral. (LEDFORD, 2020; LIU et al., 2020; ROBBIANI et al., 2020; ZOST et al., 2020).

Em 2020 e 2021, a vacinação volta a ser o assunto principal da atualidade, devido à corrida das organizações farmacêuticas para desenvolver uma alternativa imunizadora para o novo coronavírus (SARS-CoV-2). Essas vacinas modernas, desenvolvidas até o momento, são vacinas de vírus inativado, vacinas com utilização de um vetor viral e vacinas baseadas sem RNA mensageiro; cada uma utilizando tecnologias diferentes em seu desenvolvimento. Independentemente de suas diferenças, essas vacinas demonstraram alta taxa de eficácia na imunização da população mundial, continuando a ser nossa principal esperança no combate ao SARS-CoV-2 (SERPA et al., 2021).

Diante do exposto, surge a seguinte questão norteadora: Quais as repercussões evidenciadas através dos jornais brasileiros sobre o processo de vacinação contra a Covid-19 no Brasil?

OBJETIVO

Objetivo geral

- Analisar manchetes jornalísticas sobre as repercussões evidenciadas nos processos de vacinação contra o Covid-19 no Brasil.

Objetivos específicos

- Evidenciar o processo de sofrimento vivido pela população no acesso à vacina contra o Covid-19;
- Evidenciar as dificuldades vividas pelos profissionais de saúde no processo de vacinação contra o Covid-19;
- Discutir sobre os malefícios trazidos pelas *fake news* na não adesão por parte da população ao ato de vacinação;
- Analisar os discursos do Presidente do Brasil sobre a vacinação contra o Covid-19.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo documental, de delineamento qualitativo para tratamento e análise dos dados. A pesquisa documental corresponde a uma modalidade de estudo que faz uso de fontes primárias, isto é, dados e informações que não passaram por um tratamento analítico, permitindo realizar análises quantitativas sobre determinado fenômeno ou quantitativa, quando se analisam informações numéricas (SEVERINO et al. 2011).

Local e participantes do estudo

A amostra da pesquisa foi composta por matérias jornalísticas (Brasil de Fato, EBC, Jornal NH, R7, Canguru News, CNN Brasil, Correio Braziliense e ICTQ), localizadas através de três etapas: I) levantamento nacional de matérias jornalísticas correspondentes ao período de 05 de dezembro de 2020 a 17 de janeiro de 2022; II) identificação de manchetes que retratavam as diferentes realidades vividas dentro do processo de vacinação contra o Covid-19 no Brasil; III) captação de elementos textuais retratados através de síntese de elementos concretos por meio do entendimento do repórter.

Coleta de dados

Ao acessar os *sites* jornalísticos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português, “vacinação Covid-19”, “Imunização Covid-19” e “pandemia”; e em inglês, “*Covid-19 vaccination*”, “*pandemic*” and “*Covid-19 Immunization*”, utilizando-se o operador lógico booleano *AND* para combinar os termos da pesquisa. Foram obtidas oito matérias jornalísticas quando utilizados os termos em inglês e, quando em português, dez matérias de jornalística, perfazendo um total de 18 matérias.

Durante a triagem do material, foram excluídas as matérias de cunho opinativo, por expressarem apenas o ponto de vista dos autores. Também foram excluídas as matérias menos expressivas, que retratavam informações desprovidas de fontes confiáveis ou pequenas notas. O critério de seleção envolveu a escolha por matérias jornalísticas disponíveis na íntegra, que remetam ao delineamento e ao cenário alvo deste estudo, retratando os percalços experienciados durante o processo de vacinação contra o Covid-19 no Brasil.

No período da coleta de dados, utilizou-se o protocolo intitulado “Protocolo da Pesquisa Documental”, composto pelos seguintes elementos: nome do jornal, data de publicação e as principais manchetes que envolvessem o tema. A análise dos dados foi realizada por pares, para melhor quantificação dos resultados.

Procedimento de análise e tratamento dos dados

A análise das matérias jornalísticas foi realizada por meio da análise de conteúdo, que inclui um conjunto de técnicas que visam a analisar o percurso analítico-interpretativo

da comunicação, através de condições de produção/recepção, desdobrando-se em três etapas: I) pré-análise (leitura flutuante do material, constituição do corpus com base na representatividade, homogeneidade e pertinência – formulação de hipóteses e objetivos); II) exploração do material (codificação e categorização do material); III) tratamento dos resultados obtidos e interpretação controlada (inferência) (BARDIN, 2011).

O processo de investigação avaliativa ocorreu por meio da leitura compreensiva do material obtido, visando à construção das categorias empíricas que se relacionam entre si por meio de elementos ou aspectos comuns (ideias ou expressões), agrupadas através de núcleos de sentido entre os dados e o referencial teórico (MINAYO, 2010). Já a escolha das categorias analíticas ocorreu por meio do estabelecimento de bases compreensivas de unidade reflexiva de acordo com o objeto deste estudo. Após a imersão na leitura, foram realizados recortes temáticos que promoveram a identificação das categorias analíticas com seus respectivos núcleos de sentido.

RESULTADOS

A amostra final das manchetes jornalísticas foi composta por 10 notícias vinculadas a jornais nas versões *on-line*, disponibilizadas entre os meses de dezembro de 2020 e Janeiro de 2022. As informações estão demonstradas no Quadro 1.

Mês/ano	Jornal	Manchete
Dezembro 2020	ICTQ	“Eu não vou tomar vacina e ponto final, problema meu”, afirma Bolsonaro
Março 2021	Jornal NH	Profissional da Saúde é agredida durante vacinação no <i>drive-thru</i> de São Leopoldo
Abril 2021	El País	O “escandaloso desequilíbrio” na distribuição de vacinas contra a Covid-19 entre ricos e pobres
Abril 2021	EBC	Dificuldade de acesso a lugares remotos é um desafio para vacinação
Mai 2021	R7	Profissionais da saúde relatam desgaste com falta de vacinas
Junho 2021	Brasil de Fato	Moradores da periferia de Curitiba (PR) têm dificuldades de acesso à vacina da Covid
Julho 2021	CNN Brasil	Vacinas contra Covid-19 são principal alvo de fake News no Brasil, aponta estudo
Dezembro 2021	CNN Brasil	Bolsonaro volta a atacar vacinação infantil e Anvisa
Janeiro 2022	Canguru News	Pediatra rebate 3 Fake News sobre vacinação infantil contra a Covid-19
Janeiro 2022	Correio Braziliense	Bolsonaro sobre Covid-19: melhor vacina que pode ter é a própria contaminação

Quadro 1. Relação das manchetes. Mossoró, RN, Brasil. 2022

DISCUSSÃO

Eixo de discussão I: O sofrimento dos brasileiros no acesso às vacinas contra o Covid-19.

“Apesar da fala da secretária de Saúde sobre a busca ativa, ainda tem sido insuficiente, uma vez que grande parte dessa população não tem telefone nem acesso à internet. Em razão disso, muitos moradores da periferia não se vacinaram, seja pela falta de informação ou pela ausência de recursos para se deslocarem.” (Vereadora Carol Dartora – PT)

“É longe para muitos, acaba tendo aglomeração. Aqui também o pessoal que tem comorbidades achou complicado todo o procedimento. Foram tentar marcar consulta no posto para conseguir a declaração, mas muitos não conseguiram sequer a consulta e não se vacinaram”. (Líder comunitária da Cidade Industrial de Curitiba).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há uma lista de 220 territórios nos quais a vacinação contra a Covid-19 já deveria ter sido iniciada. Essa seria a meta definida no início do ano 2021: não foi alcançada e as doses prometidas às economias mais pobres tampouco foram distribuídas pelo programa Covax; e nos primeiros 100 dias as doses teriam começados a ser administradas em todos, mas na realidade a meta não foi atingida.

Adhanom insistiu que a vacinação ainda é muito desigual no mundo, já que mais de 700 milhões de doses administradas no planeta, até hoje, 87% foram inoculadas nos países mais ricos e apenas 0,2% foram para os países de menor renda, algo que o mais alto representante da OMS descreveu como desequilíbrio escandaloso. Então a distribuição tampouco se conseguiu atingir a meta de distribuir 100 milhões de doses por meio do programa Covax, e a iniciativa foi liderada pela OMS, pelas Nações Unidas e pela Aliança Global de Vacinas (GAVI) garantindo, o acesso à vacina a países em desenvolvimento.

O ponto que foi primordial e proporcionou o sofrimento aos brasileiros foi a demora da licitação e negociação na compra da vacina, por parte do Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, em aceitar e entender a importância da vacina, única medida de prevenção eficaz para não se adquirir a forma grave da doença; outro ponto em questão, foi o atraso na entrega desses imunizantes, que dificultou a disponibilidade e o acesso à vacina contra o Covid-19 a toda a população, e, segundo a OMS, isso se deve ao fato de que as principais empresas farmacêuticas associadas ao programa Covax (AstraZeneca, Pfizer-BioNTech e o Instituto Serum da Índia) estão otimizando seus processos de produção na fase inicial do lançamento. Isso ocorreu porque a Índia, país onde está localizada a produção, enfrenta uma grave segunda onda da pandemia, o que levou as autoridades nacionais a aumentarem o ritmo de vacinação, e isso provocou uma redução da quantidade de doses destinadas à exportação. Portanto a distribuições das doses foram insuficientes para atender a grande demanda da população, e cada nação buscou estratégias e alternativas, adotando cronogramas de trabalho de acordo com a sua realidade para fornecer o acesso

e a disponibilidade da vacina e a sua administração. Trabalharam também com grupos prioritários, idosos, hipertensos, diabéticos, gestantes, obesos de grau máximo, por faixa etária, pacientes com comorbidades e imunossuprimidos, entre outros.

Eixo de discussão II: O sofrimento vivido pelos profissionais de saúde para vacinar a população brasileira

“A gente não tem culpa se a população inteira não está sendo vacinada, então chegamos ao final do dia com um cansaço mental por querer fazer o melhor e às vezes não conseguir”, (Juliana Martinez, 39, responsável técnica pela UBS em Diadema, região metropolitana de São Paulo).

“Eu sou solidário à família das pessoas. Eu entendo a angústia, a frustração, é a mesma que vivemos todos os dias. Mas esses profissionais não têm culpa. Não são eles os responsáveis por comprar as doses da vacina, não são eles que estabelecem as regras”, (Secretário Estadual de saúde da Bahia).

“Terminando de aplicar a vacina na mãe da mulher, o algodão que estava na minha mão, caiu. Voltei para pegar o algodão e ela proferiu as palavras ‘você é imunda, não quero esse algodão da sua mão’. Quando peguei o algodão no local da aplicação, ela veio para me dar um tapa no meu rosto, que estava na porta do carro. Como eu saí, esse tapa pegou na minha mão”, (Efigênia – Enfermeira).

Para que a vacina chegue às pessoas, é preciso obedecer a uma pirâmide hierárquica. E o profissional de saúde também tem que lidar com a sobrecarga de trabalho e muitas das vezes exaustiva, com duas campanhas de vacinação aparecendo simultaneamente no país, nesse período da pandemia, a da Covid-19 e a da gripe H1N1.

Além de estarem cara a cara com a frustração diária da população, que quer ser imunizada logo contra o coronavírus, onde isso tornou um grande dilema, então surge a corrida contra o vírus e a imunização, e o profissional de saúde nesse momento é meramente apenas um sujeito, é um personagem na linha de frente, agindo na prevenção do vírus através da administração da vacina, e da vida no momento de cuidar do outro na assistência.

No entanto, estão sujeitos à contaminação pelo vírus, além de serem agredidos por populares que estão em busca de doses, e que em parte não entendem a divisão dos serviços e dos grupos prioritários adotados por cada estado e município, os quais fazem o autocontrole das doses. Os profissionais da saúde não têm autonomia sobre essas decisões e obedecem aos protocolos adotados por cada federação, do estado e do município, para organização dos serviços.

Eixo de discussão III: O medo alimentado pelas *fake news* e o papel da mídia no processo de vacinação

“Como as informações não confiáveis se espalham rapidamente, a OPAS está colaborando com empresas de tecnologia como Twitter, Google e Facebook para abordar notícias falsas e garantir que o público possa encontrar facilmente informações precisas” (Carissa Etienne – Diretora da OPAS).

“Recebi diversas *fake news* sobre a vacinação e, para falar a verdade, fiquei bem preocupada. Esses casos de miocardite, o encurtamento do tempo de pesquisa dos imunizantes, a resistência da Anvisa em liberar a vacina para menores de 5 a 11 anos e a falta de informações disponibilizadas pelo governo me deixaram super insegura com relação a vacinar meus filhos ou não” (Ana Laura Camacho, mãe de Beatriz, 11 anos, e Leonardo, 6 anos).

“Todas as notícias falsas sobre a AstraZeneca, métodos caseiros de prevenção e cura da Covid-19, além de dados estatísticos manipulados sobre contágio, óbitos e cura citam o nome da Fiocruz, na tentativa de legitimar o conteúdo” (Claudia Galhardi - Pesquisadora em Jornalismo e Comunicação da Universidade Federal do Piauí - UFPI).

Diante dos estudos conduzidos pela pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Claudia Galhardi, em parceria com o núcleo de pesquisa em jornalismo e comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o levantamento se baseou em 253 notícias falsas relacionadas à doença, disseminadas em redes sociais, sites e aplicativos de mensagens entre 26 de março de 2020 e 31 de março de 2021. Além de dados estatísticos manipulados sobre contágios, óbitos e cura citam o nome da Fiocruz, na tentativa de legitimar o conteúdo, afirmou a pesquisadora.

Segundo Galhardi, quase todo o conteúdo falso foi motivado por interesses políticos, econômicos e negacionismo. “Apesar de as redes sociais, sites e aplicativos de mensagens terem adotados diferentes práticas, para inibir ou minimizar as *fakes news*, os produtores dessas notícias, por outro lado, buscam sempre atuar em novas redes que surgem”, disse Galhardi.

De acordo com a pesquisadora, é fundamental que sejam realizados monitoramentos contínuos sobre o ecossistema de desinformação nas diversas áreas de conhecimento. “Avalanche de desinformação na pandemia tem impactado no ‘abandono vacinal’ e na adesão a tratamento precoces sem eficácia científica comprovada. Também colabora para o descrédito da ciência, das instituições globais de saúde e de ações governamentais, além de propagar pânico, colocando a vida do cidadão em risco”, alerta.

Eixo de discussão IV: O posicionamento do presidente do Brasil sobre a vacinação contra o covid-19

“Da minha parte, eu não tomei vacina e não vou tomar vacina. É um direito meu e de quem não quer tomar. Até porque os efeitos colaterais e adversos são enormes” (Jair Messias Bolsonaro – Presidente do Brasil).

“Vacina para criança: primeiro só autorizado pelo pai. Se algum prefeito, governador, ditador aí quiserem impor é outra história. Mas por parte do governo federal tem que ter a autorização dos pais. Tem que ter uma receita médica” (Jair Messias Bolsonaro – Presidente do Brasil).

“Eu tive a melhor vacina: o vírus” (Jair Messias Bolsonaro – Presidente do Brasil).

Em relação ao posicionamento do presidente diante das *fakes news*, conseguiu

diversos apoiadores a propagarem as notícias falsas, tornando uma parcela de brasileiros que acreditam em Jair Messias Bolsonaro sobre eficácia da vacina, havendo redução no índice de porcentagem da imunização vacinal contra a Covid-19.

Diante dos fatos apresentados, houve também depoimentos de *fakes news* relacionados à vacinação infantil em crianças na faixa etária de 5 a 11 anos pelo presidente, em que ele questiona a ausência de óbitos em crianças dessa faixa etária, sendo contra a opinião dos técnicos da Anvisa quando, decidem liberar a vacinação infantil, tendo como imunizante a Pfizer pediátrica para as crianças de 5 anos e de 6 a 11 anos a CoronaVac.

Ainda que médicos e especialistas reforcem a importância da vacinação de todos os indivíduos contra o Covid-19, uma avalanche de *fakes news* tem trazido insegurança para pais e familiares que decidem vacinar seus filhos. Ainda temos pessoas com essa concepção e resistência à vacinação contra a Covid-19.

CONCLUSÃO

Considerando o exposto acima sobre as repercussões apresentadas durante a campanha de vacinação contra a Covid-19: um estudo documental a partir de manchetes de jornais brasileiros, com um tema bastante desafiador, que foi vivenciado por toda a nação, trouxe mudanças e uma questão norteadora: quais as repercussões evidenciadas através dos jornais brasileiros sobre o processo de vacinação contra a Covid-19 no Brasil? Houve resistência por parte da população devido aos fatores influenciadores como a propagação de *fakes news* nas redes sociais, relacionada à eficácia da vacinação do coronavírus, e a redução no índice da imunização vacinal da população do Brasil. Portanto evidenciamos que os quatro eixos de discussões citados acima comprovaram que as manchetes contribuíram negativamente e, vinculadas entre si, relataram veracidade dos fatos, apresentaram-se em quatro diferentes núcleos de sentido: 1) O sofrimento dos brasileiros no acesso às vacinas contra o Covid-19; 2) O sofrimento vivido pelos profissionais de saúde para vacinar a população brasileira; 3) O medo alimentado pelas *fakes news* e o papel da mídia no processo de vacinação; 4) O posicionamento do Presidente do Brasil sobre a vacinação contra o Covid-19. E no que diz respeito ao processo de vacinação contra a covid-19 no Brasil.

REFERÊNCIAS

Silva, C. M.; Arbillá, G. **Anthropocene: The challenges of a new world**. Revista Virtual de Química 2018, 10, 1619.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J. et al. **COVID-19, an emerging coronavirus infection: current scenario and recent developments-an overview**. J Pure Appl Microbiol, v. 14, n. 1, p. 5-12, 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00068820, 2020.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. **How Brazil can hold back COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, 2020.

KUBO, HENRIQUE KAZUO LIMA et al. **Impacto da pandemia do covid-19 no serviço de saúde: uma revisão de literatura**. InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 3, 2020.

SOUTO, Xênia Macedo. **Vacinas contra a COVID-19: estado da arte**. Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG, v. 2, n. 2, p. 12-35, 2020.

DA SILVA, Lillian Oliveira Pereira; NOGUEIRA, Joseli Maria da Rocha. **A corrida pela vacina em tempos de pandemia: a necessidade da imunização contra a COVID-19**. RBAC, v. 52, n. 2, p. 149-53, 2020.

AHMED, Faheem et al. **Why inequality could spread COVID-19**. The Lancet Public Health, v. 5, n. 5, p. e240, 2020.

ARIF, Nadia et al. **Fake news or weak science? Visibility and characterization of antivaccine webpages returned by Google in different languages and countries**. Frontiers in immunology, p. 1215, 2018.

BARATA, Rita Barradas; PEREIRA, Susan M. **Desigualdades sociais e cobertura vacinal na cidade de Salvador, Bahia**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 16, p. 266-277, 2013.

COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves; MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim. **Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina**. Saúde e Sociedade, v. 30, 2021.

CARDOSO, Thaís. **Grupos antivacina mudam foco para covid-19 e trazem sérios problemas à saúde pública**. Jornal da USP, v. 31, 2020.

ALVES, Miid Dávila de Freitas Sousa et al. **A história da vacina: uma abordagem imunológica**. Mostra Científica em Biomedicina, v. 4, n. 1, 2019.

ASHTON, John. COVID-19 and the anti-vaxxers. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 114, n. 1, p. 42-43, 2021.

FRANCO, Amanda Gonçalves et al. **Máscaras cirúrgicas em tempos de coronavírus**. InterAmerican Journal of Medicine and Health, v. 3, p. e202003003-e202003003, 2020.

KUPEK, Emil. **Baixa cobertura da vacina contra COVID-19 e altas taxas de mortalidade por COVID-19 em idosos no Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, 2021.

FLEURY, Sonia; MENEZES, Palloma. **Pandemia nas favelas: entre carências e potências**. Saúde em debate, v. 44, p. 267-280, 2021.

FLEURY, Sonia; FAVA, Virgínia Maria Dalfior. **Vaccine against Covid-19: arena of the Brazilian federative dispute**. Saúde em Debate, v. 46, p. 248-264, 2022.

DA SILVA, Lillian Oliveira Pereira; NOGUEIRA, Joseli Maria da Rocha. **A corrida pela vacina em tempos de pandemia: a necessidade da imunização contra a COVID-19.** RBAC, v. 52, n. 2, p. 149-53, 2020.

SERAMIM, Ronaldo Jose; WALTER, Silvana Anita. O que Bardin diz que os autores não mostram? Estudo das produções científicas brasileiras do período de 1997 a 2015. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 271-299, 2017.

ALENCAR, Nadyelle Elias Santos et al. **Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental.** Revista Cuidarte, v. 12, n. 2, p. e1297, 2021.

DE SOUZA, Neide Liamar Rabelo. **A GESTÃO DA CRISE ENFRENTADA PELA CIÊNCIA DIANTE DOS DANOS CAUSADOS PELOS ANTIVACINAS: CAMPANHA PUBLICITÁRIA DE ESCLARECIMENTOS AO PÚBLICO SOBRE A PANDEMIA COVID-19.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 6, p. e361536-e361536, 2022.

FIGUEIREDO, Aline Martins de. **Política Pública de Saúde à População Quilombola: a realidade de Sertão/RS.** 2021.

DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes et al. **COVID-19 em profissionais da saúde, vivências e perspectivas: um relato de experiência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 12, p. e5258-e5258, 2020.

DE MORAES¹⁴, Thiago Perez Bernardes. **FAKE NEWS E COVID-19 NO BRASIL: GUIA DE SOBREVIVÊNCIA.** COVID-19, p. 41.

YAMASHITA, Miyuki et al. **Fake news: não se contamine com esse vírus.** 2021.

M Ferreira, RQ Loguercio – **REVELLI-Revista de Educação, Língua e Literatura.** 2014 – Lume.ufrgs.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Apoio pedagógico 62

Atenção primária em saúde 62, 63

Avaliação 3, 7, 27, 31, 62, 91, 100, 106, 117, 126, 127, 131, 133, 136, 137, 145, 146

C

Ciência de dados 131

Clínicos gerais 112, 115, 116, 117

Complicações 2, 36, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 116

Coronavírus 1, 2, 3, 17, 18, 27, 33, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 86, 91, 96, 104, 106, 111, 112, 114, 120, 133, 144, 145, 146

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 144, 145, 146

D

Deglutição 1, 2, 3

Diagnóstico 3, 18, 42, 56, 77, 88, 94, 102, 114

Disfagia 1, 2, 3

Distrações 4, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17

E

Educação em saúde 62, 69

Educação permanente 62, 65, 66, 71

Educação remota 120, 124

Enfermagem 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 48, 49, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 125, 126, 129, 146, 147

Esgotamento profissional 96, 112, 115

F

Fatores de risco 18, 20, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 90, 102, 106

Fonoaudiologia 1, 2, 3

G

Gamificação 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

H

Hospitalização 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 47

I

Imunização 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86

Isolamento social 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 38, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 69, 114, 127, 133, 145

L

Lesão por pressão 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35

M

Máscaras caseiras 58, 59, 60

O

Organização Mundial da Saúde 5, 59, 81, 88, 114, 131, 132, 134, 145, 146

P

Painel de dados 131

Pandemia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 17, 19, 23, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 145

Prevenção 5, 21, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 50, 52, 54, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 70, 71, 81, 82, 83, 88, 90, 93, 104, 123, 135

Profissional de saúde 43, 82, 105, 108, 109, 110

Prona 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34

Q

Quilombola 50, 51, 52, 54, 86

S

SARS-CoV-2 1, 3, 18, 19, 23, 27, 35, 37, 39, 43, 45, 46, 47, 50, 56, 71, 73, 74, 77, 78, 88, 89, 112, 113, 114, 117, 118, 132

Saúde mental 7, 15, 43, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 71, 87, 91, 104, 106, 109, 110, 111, 117

Síndrome de Burnout 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118

Síndrome Respiratória Aguda Grave-SRAG 18, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 88

T

Terapia medicamentosa 18

Trombose venosa 18, 19, 20, 21, 44

U

Universitários brasileiros 4, 5

V

Vacinação 21, 59, 65, 68, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 110


COVID-19:


O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

